

Jornal Comunicare – Jornal-laboratório impresso da PUCPR¹

Luciana Prieto RIBEIRO²

Miguel Ângelo MANASSES³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este *paper* tem como objetivo apresentar o modelo adotado pelos docentes e acadêmicos do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) para a produção de um jornal-laboratório de vanguarda, que proporciona a imersão do aluno em uma experiência real de redação jornalística. Fruto da integração de quatro disciplinas distintas, o Jornal Comunicare é generalista e traz conceitos de convergência. O periódico permite que o acadêmico, desde o primeiro ano, aplique na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, com o exercício de diversos gêneros textuais e não-textuais. Elaborado integralmente pelos alunos, o jornal tem periodicidade quinzenal e no fim do semestre conta ainda com edições diárias durante cinco dias. Toda a produção do conteúdo até a impressão tem o apoio de dois orientadores, sendo um professor de redação e outro de planejamento gráfico.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; PUCPR; Comunicare; redação; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O Comunicare é o jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob a coordenação editorial do professor e coordenador de curso Julius Nunes, o jornal tem como coordenador de redação e jornalista responsável o professor Miguel Ângelo Manasses e projeto gráfico sob responsabilidade do professor Rafael Andrade.

Em circulação há 19 anos, o jornal-laboratório da PUCPR se consolidou como um dos mais tradicionais e respeitados do Paraná, sendo reconhecido inúmeras vezes como o melhor do gênero pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná (Sindijor-PR).

Tal protagonismo pode ser mensurado ao avaliar publicações na imprensa curitibana. É comum que conteúdos produzidos por alunos e veiculados no Jornal

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: lucianaprieto94@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: mmanasses@hotmail.com.

Comunicare pautem matérias de veículos de comunicação de diversos segmentos. Isso ocorre porque o produto também circula nas redações da capital paranaense.

O periódico foi fundado a partir de uma demanda vinda dos próprios alunos, que sentiam certo distanciamento entre o que era aprendido em sala de aula e mercado de trabalho. Com o passar dos anos, o jornal foi sendo constantemente atualizado, levando em conta aspectos conceituais, técnicos, gráficos e editoriais. Tudo isso foi possível porque o modo com que o jornal é construído preconiza a coletividade e a democracia, que permite que os alunos incorporem novidades ano a ano, aproximando cada vez mais o conteúdo teórico à prática jornalística.

Essa prática ressalta a importância dada por Dirceu Fernandes Lopes (1989) aos jornais laboratórios. Para o autor, o ensino do Jornalismo dentro da universidade deve ir além do conteúdo teórico, o que torna a prática laboratorial algo indispensável na formação de futuros jornalistas.

Sob o ponto de vista pedagógico parece não haver dúvidas da imprescindibilidade do jornal-laboratório para o aprendizado de Jornalismo, principalmente em países como o Brasil, onde a legislação trabalhista veta o estágio em empresas jornalísticas (LOPES, 1989, p. 16).

Mais que um exercício prático, o jornal-laboratório serve como um teste para os acadêmicos verificarem se realmente é este o caminho que seguirão como carreira profissional. Para isso, o impresso abre espaço para conteúdo produzido por qualquer acadêmico de jornalismo, independente do período, ainda que a maioria das matérias sejam produzidas por alunos do segundo e terceiro períodos, dentro das disciplinas de Redação Jornalísticas I e II. Para que o conteúdo seja publicado, no entanto, as matérias precisam ser selecionadas pelo professor responsável e devem ir de acordo com o padrão e linha editorial do jornal.

2 OBJETIVO

O jornal-laboratório da PUCPR tem por objetivo garantir que o acadêmico de jornalismo tenha contato direto com uma redação de jornal impresso antes de se formar. Nele, o aluno tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades através da experimentação de linguagens.

Por isso, é obrigatório que o acadêmico desempenhe pelo menos uma vez por semestre cada uma das funções pré-estabelecidas: pauteiro, repórter/fotógrafo e

editor/diagramador. Também é posto que cada equipe de estudantes, dividida em trios, produza conteúdo para todas as oito editorias, a saber: Cidades; Cultura; Economia; Ensaio Fotográfico; Esportes; Literário; Política e Polícia. Essa dinâmica é realizada durante dois semestres e acontece por meio de um rodízio constante, pois a ideia é que o estudante tenha contato com diferentes temáticas e identifique as que mais lhe interessam.

A intenção é que o aluno tenha uma experiência completa, podendo aplicar conceitos teóricos, vivenciar a rotina de uma redação jornalística, praticar técnicas de produção de pauta, aplicação de critérios de noticiabilidade e hierarquia de informações, apuração, entrevista, interpretação dos fatos, alinhamento editorial, escrita, fotografia e tratamento de imagem, infografia, editoração, titulação e diagramação.

Para Melo (1989), o jornal laboratório vem como uma maneira de sanar as dificuldades dos primeiros jornalistas diplomados do país, que muitos sabiam sobre a teoria das rotinas jornalísticas, mas tiveram pouca vivência dessas práticas na academia.

A renovação do ensino de Jornalismo se dá pela introdução de atividades práticas que reproduzem na Universidade os modos de produção peculiares à comunicação de atualidades. E que preparam os futuros repórteres e editores para a vivência integral dos mecanismos de geração da notícia ou dos comentários, bem como a dos impactos provocados junto a uma audiência concreta. Sem dúvida alguma, essa alteração pedagógica ocorre a partir da implantação do jornal-laboratório como trabalho sistemático, continuado e veraz dentro dos cursos de jornalismo (MARQUES DE MELO, 1989, p. 11).

Por ter caráter experimental, o Comunicare também dá liberdade para o aluno ousar e inovar. Fica claro aos acadêmicos que é preciso investir cada vez mais em reportagens aprofundadas, com análises mais completas e humanizadas, fugindo um pouco da superficialidade comum dos atuais noticiários.

Desta forma, o aluno é livre para utilizar elementos atuais e linguagens adaptadas ao novo leitor, tornando a leitura de um jornal impresso mais agradável. De acordo com Noblat (2002), “a única coisa que um jornal não pode é deixar-se ficar para trás quando seus leitores avançam. Porque não haverá futuro para um jornal assim” (NOBLAT, 2002, p. 23).

Caminhando nesta direção, os acadêmicos têm utilizado o impresso para dar voz a movimentos sociais que geralmente não têm espaço na grande mídia local. Com isso, o jornalismo comunitário é exercitado, o que apura ainda mais o senso crítico dos alunos. Isso reforça também o que Dias (2011) afirma quando diz que o jornal-laboratório desperta o compromisso do jornalista com o bem-estar da sociedade em que está inserido.

Para o estudante universitário [...], que começa a participar das rotinas de produção jornalística, tal qual acontece no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem a narrativa, o faro por notícias, a adequação das mesmas para o receptor [...], de igual maneira cria-se também o sentimento de desejo de transformação da realidade que os cercam, da comunidade onde estão inseridos. Permite que o aluno exercite a capacidade de analisar os problemas de sua comunidade, conseqüentemente, de seu país. (DIAS, 2011, p. 25).

3 JUSTIFICATIVA

O ponto forte do Jornal Comunicare é o estímulo ao desenvolvimento de uma consciência crítica do aluno, que servirá de base para que ele percorra, no futuro acadêmico, outras áreas do jornalismo, como a televisão, o rádio e a internet. Nesta perspectiva, o impresso se torna o alicerce de tudo, visto que o progresso textual e interpretativo do aluno terá reflexos positivos no momento em que uma mensagem for adaptada a outras mídias. Conforme argumenta Seixas (2009, p. 1), “aprender a fazer jornalismo é aprender a produzir gêneros jornalísticos”.

Com isso, caminha-se para a formação de um jornalista convergente, que está sempre pronto para utilizar a melhor ferramenta comunicativa no sentido de informar a sociedade adequadamente. Mesmo dentro do jornal impresso essa visão se aplica, pois é dever do aluno decidir quais elementos visuais como infográficos, fotografias, *boxes*, etc serão utilizados para transmitir a informação de maneira mais clara e dinâmica ao leitor.

Partindo do pressuposto apresentado por McLuhan (1964) que enfatiza que “nenhum meio tem sua existência ou significado por si só, estando na dependência da constante inter-relação com os outros meios” (McLuhan, 1964, p. 21), o jornal-laboratório atua de forma integrada com outros produtos-laboratoriais do curso de Jornalismo da PUCPR. Muitas das matérias veiculadas no impresso são publicadas no portal online do periódico, o Portal Comunicare, ou na *fanpage* Rede Comunicare, que reúne conteúdos de diferentes veículos laboratoriais de notícias do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Além das matérias disponíveis no impresso, é possível encontrar nesses veículos conteúdo ampliado, como vídeos, galerias de imagens, áudios, infográficos e outros atributos que melhoram a experiência do leitor.

Este conceito atrai o estudante para a reflexão de um tema recorrente em sala de aula: Será mesmo que o jornal impresso acabará? Ou será que o momento é ideal para que se desencadeie uma reforma geral?

Em meio a esta crise latente, o atual formato do jornal-laboratório *Comunicare* desafia o estudante de jornalismo, mergulhado no mundo digital, a resgatar conceitos, práticas e técnicas hoje consideradas arcaicas e pouco usuais. O modo com que as entrevistas prioritariamente devem ser realizadas, presencialmente, é prova disso.

O contato direto, frente a frente, entre fonte e entrevistador permite que o aluno desenvolva habilidades que dificilmente poderiam ser potencializadas caso as perguntas fossem feitas por e-mail ou telefone. A entrevista olho a olho pode trazer à tona características que passariam despercebidas pelo aluno, como nervosismo do entrevistado ao ser questionado quanto a um tema delicado ou polêmico. Assim, o jornal *Comunicare* contribui para que o aluno desperte o chamado *feeling* do repórter, ou faro de notícia.

Após a impressão e distribuição do jornal, os alunos também realizam uma reunião de avaliação, para debater as notícias veiculadas e apresentar propostas para a melhoria do conteúdo da próxima edição. O momento é ideal para que os acadêmicos apontem dificuldades e compartilhem suas experiências na produção das reportagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nos últimos anos, o *Comunicare* passou por uma ampla reformulação em sua linha editorial e identidade visual, atualizando-se a partir das demandas dos leitores e dos alunos. A antiga base temática do periódico deu lugar a um conteúdo eclético, dando vazão à criatividade dos pauteiros e fortalecendo a visão generalista do acadêmico.

Figura 01 – Capas de uma edição temática do *Comunicare* em 2010, e outras duas após a reformulação gráfica e editorial em 2013 e 2015, com foco em temas factuais.



Fonte: Página do *Comunicare* no ISSUU⁴.

⁴ Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em abr. 2016.

Todo o conteúdo do jornal é produzido basicamente por alunos do segundo e terceiro períodos do curso de Jornalismo da PUCPR, que conta com turmas matutinas e noturnas. Contudo, o espaço está aberto a publicações de qualquer acadêmico do curso, independente do período ou do turno. Sendo assim, mais de 50 pessoas se envolvem direta ou indiretamente com cada edição do impresso.

Com periodicidade quinzenal durante o ano letivo, o impresso é distribuído gratuitamente no próprio campus da universidade, em estações-tubo, bibliotecas, ruas da cidade e nas redações jornalísticas da capital paranaense. O trabalho é realizado voluntariamente pelos alunos e familiares que também se envolvem no processo.

Os destaques do jornal são apresentados em vídeos postados no canal do jornal no *Youtube*⁵ e compartilhados pelos acadêmicos em suas redes sociais. Os próprios redatores das matérias contam um pouco sobre a composição do jornal e os temas abordados no periódico em questão.

Figura 02 – Chamada em vídeo de uma das edições do Comunicare.



Fonte: Captura do *Youtube*⁶

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/jornalcomunicare>> Acesso em abr. 2016.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XWxbc-GJ_-E> Acesso em abril.2016

Para a produção de cada edição, toda a classe é dividida em trios compostos por alunos que se revezam nas funções de pauteiro, repórter/fotógrafo e diagramador/editor. Na reunião pré-pauta, os grupos escolhem cobrir uma das oito editorias existentes. A saber, as editorias de Ensaio Fotográfico e Literário foram incluídas no último ano a fim de auxiliar os alunos no exercício destes dois tipos de linguagens, que são pouco abordadas em jornais-laboratório do país.

Em uma semana, o pauteiro tem o compromisso de elaborar duas pré-pautas e submeter à aprovação do professor responsável. A pré-pauta deve seguir um modelo com informações gerais sobre o tema da reportagem, o enfoque, a indicação de potenciais fontes entrevistadas e a sugestão de perguntas e fotos para o complemento do texto. Se aprovada, o aluno deve marcar todas as entrevistas e fechar um roteiro geral da reportagem que será produzida na semana subsequente pelo repórter.

Vencida esta primeira etapa, chega a semana de reportagem, na qual o aluno/repórter deve apurar informações sobre o tema, investigar possíveis denúncias, colher entrevistas, produzir fotos e desenvolver o texto final da matéria. Novamente, o material produzido é submetido ao professor responsável para sugestões, correções e aprovação.

Já a terceira semana é dedicada à edição e diagramação do conteúdo produzido. Um terceiro aluno fica responsável por cumprir esse papel, encolhendo fotos, título, chapéu, gravata, olho e intertítulo da matéria. A diagramação propriamente dita é feita durante as aulas das disciplinas de Planejamento Gráfico I e II, com base em um *template* padrão do jornal.

Por fim, as matérias prontas passam pelo crivo do professor de Planejamento Gráfico e são encaminhadas para o professor de Redação que indicará quais textos integrarão o arquivo final do jornal a ser impresso. Uma aluna monitora tem a função de cuidar do andamento deste fluxo, monitorando cada uma das etapas até a impressão do produto final. Contudo, como a produção acontece de maneira dinâmica, na semana em que as equipes estão diagramando as matérias para o Comunicare que será lançado, a edição subsequente já começa a ser produzida, com a entrega de pautas por parte dos alunos.

Esta dinâmica, no entanto, não se aplica aos Comunicares diários, edições produzidas na última semana do semestre para testar os conhecimentos e capacidades dos alunos. Neste projeto, o trabalho é voluntário e une alunos de diferentes períodos e turnos. A experiência permite que o aluno viva a rotina de um jornal diário, com a cobertura de temas factuais (*hard news*) e que se aproximem do noticiário local. Nestas edições, os

acadêmicos se revezam nas funções de pauteiros, repórteres, fotógrafos, revisores, editores, diagramadores e secretários de redação, simulando a estrutura de um jornal real. Para cobrir todo o dia, a divisão da equipe é feita por plantões nos turnos da manhã e da tarde, com o fechamento do conteúdo à noite pela monitora do periódico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal *Comunicare* passou por uma ampla repaginação nos últimos anos, trazendo novidades que buscam melhorar a experiência do leitor atraindo sua atenção. Atualmente, o jornal possui formato tablóide, nas medidas 26x30cm, podendo variar levemente de acordo com a gráfica, que além de seguir uma linha adotada por jornais modernos para melhor aproveitamento do papel, busca conferir praticidade no transporte e manuseio do impresso.

As edições tradicionais (quinzenais) do jornal contam com impressão colorida e são compostas por normalmente por 16 páginas ou 20, em edições especiais. Já nas edições especiais (diárias), o jornal traz oito ou 12 páginas, também coloridas. Nas versões diárias, o número de páginas é reduzido para que a equipe, normalmente reduzida, consiga garantir a publicação de um jornal por dia com conteúdos factuais.

Figura 03 – Novo layout do *Comunicare*.



Fonte: Página do *Comunicare* no ISSUU⁷.

⁷ Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em abr. 2016.

Em relação ao redesign proposto para a linha gráfica do jornal, destaca-se a busca por um impresso mais moderno e atraente ao leitor. Para o novo *layout* foram alteradas questões relacionadas ao grid, a escolha das fontes utilizadas e a distribuição de elementos nas páginas, com o objetivo de criar um ambiente que fosse mais limpo e agradável para a leitura.

O novo *grid* é dividido em 10 colunas, que são agrupadas aos pares, formando blocos para uma melhor distribuição do texto. Visando oferecer um “respiro” na página, o texto fica disposto em quatro blocos, enquanto o quinto bloco vem como uma coluna “limpa”, contendo apenas a gravata e o nome do repórter que redigiu a matéria. O modelo adotado torna o layout mais leve, respeitando um padrão, e criando “um conjunto específico de relações de alinhamento que funcionam como guias para a distribuição dos elementos num formato” (Samara, 2007, p. 24).

Outro fator que contribui para tornar a leitura mais prática e dinâmica é a escolha de uma fonte que possua opções com serifa para o corpo do texto e sem serifa para os títulos e destaques. Para isso, foi escolhida a família tipográfica Alegreya, criada por Juan Pablo del Peral e selecionada como destaque na 2ª Bienal Iberoamericana de Diseño, em Madri. A fonte conta com uma versão tradicional, disponível em 4 pesos com opções em negrito e itálico e uma versão “Sans”, com 12 diferentes pesos.

Na diagramação das matérias, é sempre recomendado o uso de outros elementos de linguagem, por isso todas as matérias devem conter pelo uma fotografia, olho ou infográfico, para não deixar a página tão carregada de informação textual e oferecer ao leitor opções mais dinâmicas de interpretação. Também é obrigatório o uso de uma letra capitular no início de cada notícia, em negrito, que serve como “ponto de entrada de leitura” (Saltz, 2010, p. 138), facilitando a identificação do início do texto.

6 CONSIDERAÇÕES

O propósito deste *paper* foi apresentar como funciona cada etapa do processo de produção do jornal Comunicare, mostrando como a participação do aluno em um jornal-laboratório contribui diretamente na formação de um profissional ético, crítico e convergente. Para contextualizar o novo momento do impresso, o texto também trouxe uma visão geral sobre as mudanças adotadas para atualizar o produto e torná-lo mais relevante e agradável à leitura.

Mantendo a tradição e caminhando para um modelo de vanguarda, o Comunicare continua se consolidando como um espaço democrático para a manifestação interpretativa dos alunos frente ao cotidiano de Curitiba e Região Metropolitana. Além disso, o periódico está em constante processo de adaptação ao novo momento do jornalismo impresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, S. G. **OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo**: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

GUIMARÃES, L. **As cores na mídia**. São Paulo: Annablume, 2003.

LOPES, D. F. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.

MARQUES DE MELO, José. In: *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. Dirceu Fernandes Lopes. São Paulo, Summus, 1989.

MCLUHAN, M. **Understanding media**. Nova York: McGraw-Hill Book Company, 1964.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

SALTZ, I. **Design e Tipografia: 100 Fundamentos do design com tipos**. São Paulo: Blücher, 2010.

SAMARA, T. **Guia de design editorial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: LabCom, 2009. São Paulo: Summus Editorial, 1989.